



PERCEPÇÕES DAS DEMANDAS DE SAÚDE DE PACIENTES LGBTI+ POR PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NA CIDADE DE SÃO PAULO

FERNANDO SANCHES DE OLIVEIRA; RICHARD MISKOLCI

INTRODUÇÃO: A atenção primária é a porta de entrada para o SUS e, portanto, é crucial que pessoas LGBTI+ sejam recebidas de forma acolhedora pelos profissionais de saúde. Caso contrário, elas podem ser afastadas do sistema e prejudicadas pela falta de atendimento de qualidade. **OBJETIVO:** Compreender como os profissionais de saúde percebem e descrevem os sujeitos LGBTI+, bem como as demandas de saúde específicas dessa população. **METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo utilizando a análise foucaultiana do discurso de entrevistas com 28 profissionais de saúde de UBS das seis Coordenadorias Regionais de Saúde da cidade de São Paulo. **RESULTADOS:** Os resultados indicam que os profissionais identificam pacientes LGBTI+ principalmente por meio de tratamentos de hormonioterapia e IST/HIV, além da obrigatoriedade do uso de nome social. No entanto, há uma evidente desinformação e estereotipagem por parte dos entrevistados, com uma hipervisibilidade de pessoas trans e mulheres travestis. Infelizmente, ainda há uma perpetuação de preconceitos e estereótipos comuns da sociedade, o que pode comprometer a qualidade do atendimento e afastar essa população do sistema de saúde. **CONCLUSÃO:** Este estudo, que faz parte de uma pesquisa mais ampla sobre a entrada de pessoas LGBTI+ no SUS, é um importante ponto de partida para aprimorar a formação e a sensibilização dos profissionais de saúde para as demandas específicas dessa população. É fundamental que haja uma maior informação sobre a diversidade e as necessidades de saúde da população LGBTI+, assim como o combate aos preconceitos e estereótipos para que o atendimento seja feito com a qualidade e acolhimento que essa população merece. A atenção primária deve ser um espaço de inclusão e acolhimento para todos, independentemente da orientação sexual e identidade de gênero.

Palavras-chave: Atenção primária, Saúde lgbti+, Profissionais de saúde, Demandas de saúde, Preconceito.